

Promotores rebatem Bernardino

13 ABR 2004 DF - Série

JORNAL DO BRASIL

Integrantes da força-tarefa dizem que foram abertas 20 ações contra o secretário de Saúde e que as investigações vão continuar

HELENA MADER

Integrantes da força-tarefa formada para investigar a Secretaria de Saúde do DF reagiram fortemente às críticas do secretário Arnaldo Bernardino. Em entrevista publicada na edição de ontem do **Jornal do Brasil**, Bernardino chama os membros da força-tarefa, formada pelo Ministério da Saúde, Ministério Público Federal, Ministério Público do DF, Tribunal de Contas da União e Tribunal de Contas do DF, de "incompetentes" e "dissimulados mestres em

boicotar".

O secretário disse que a equipe liderada pelo Ministério da Saúde "passou um ano na Secretaria e não concluiu os trabalhos". Integrantes do Ministério Público de Contas do DF garantem que os trabalhos da força-tarefa já geraram cerca de 20 ações judiciais e representações diante do Tribunal de Contas da União e do DF.

O trabalho da força-tarefa se baseou em três frentes: análise da Emenda Constitucional 29, que trata do aporte de recursos mínimos à saúde, análise de licitações e contra-

tos e da assistência aos usuários dos serviços de saúde.

Segundo membros do Ministério Público de Contas do DF, o GDF deixou de aplicar mais de R\$ 25 milhões na área da saúde em 2003. Desabastecimento de medicamentos, contratos vencidos que ofendem o princípio da licitação, superfaturamento de contratos de alimentação e limpeza e irregularidades no Programa Saúde na Família e Família Saudável são apenas alguns dos problemas detectados pela força-tarefa na rede pública de saúde do DF.

A promotora de Justiça de Defesa dos Usuários da Saúde, Alessandra Queiroga, garante que a força-tarefa não finalizou os trabalhos porque novas denúncias têm surgido todos os dias. Segundo ela, faltam também auditores qualificados para intensificar as investigações.

— Estou surpresa com o posicionamento do secretário. A força-tarefa não tem a finalidade de atrapalhar o trabalho de ninguém — garante a promotora.

A insinuação feita por Arnaldo Bernardino de que a

gestão do governo petista não teria sido investigada pelo Ministério Público também provocou reações no MP.

— Nosso trabalho não tem conotação político-partidária. As investigações foram intensificadas a partir de 1999 porque o Ministério Público cresceu e hoje há promotorias especializadas, o que agiliza o trabalho — explica Alessandra.

O secretário de Stenção à Saúde do Ministério da Saúde, Jorge Solla, garante que os desvios de recursos detectados em Brasília e o desabastecimento dos hospitais do

DF justificam a continuação dos trabalhos da força-tarefa. Segundo ele, a equipe já encontrou inúmeras irregularidades na rede do DF, mas o Ministério da Saúde vai evitar prejuízos à população.

— A destinação de recursos federais à rede de saúde do DF cresceu R\$ 29 milhões no ano passado. O Ministério credenciou serviços privados para realização de quimioterapia e radioterapia para não prejudicar os usuários — explica Solla.

helena.mader@jb.com.br